

ESCULTOR CIDADÃO – CIDADÃO ESCULTOR
UM MONUMENTO À MULTICULTURALIDADE EM ALMADA

**‘MONUMENTO À
MULTICULTURALIDADE’**

ROGÉRIO TAVEIRA



www.vimeo.com/184194320

Ainda ouço o ruído de todas as vozes em simultâneo. A urgência de contarem as suas histórias e, depois, de algum modo, materializarem-nas em modelos de cartão, plasticina ou esparguete. Maquetas que mostravam elementos da memória deste lugar - um moinho, uma nora, uma chaminé, a vida rural. As esculturas construídas referem estes elementos, mas sublinham sobretudo o empenho de uma comunidade em deixar uma marca de coexistência no território onde habitam. O Monumento não são só as peças finais implantadas no jardim. O Monumento é todo o processo de partilha de vivências e ideias que levaram à construção destas três esculturas. Enquanto durar o ferro batido pelo vento, sempre se ouvirão as conversas, discussões e canções que as materializaram. Três objetos cor de ferrugem assentes no chão ainda bem relvado de um parque recém-construído no Monte da Caparica marcam esta nova paisagem. Numa placa algures lemos que são um "Monumento à Multiculturalidade". Talvez o sejam mesmo.

De novo, todos os sons, todas as caras, todas as mãos, todas as histórias se apresentam quando revejo o material filmado. Muitas das conversas não estão registadas em vídeo: a Maria que é cozinheira e se levanta todos os dias às quatro da madrugada para ir trabalhar em Lisboa acumulando ainda o ensino da prática tradicional cabo-verdiana do batuk a um grupo de adolescentes; o Manuel que foi tendeiro durante muitos anos e tem um orgulho imenso no filho fuzileiro por ter escapado aos caminhos da droga; o viúvo embriagado que regularmente aparecia no Clube e por quem todos nutriam um carinho imenso. Histórias de pessoas que me envergonham por não poder mostrá-las como Monumentos. O material filmado não possuía, de imediato, essa espessura. Não se havia previsto esta dimensão do projeto.

Debati-me com o material para conseguir extrair algo que se assemelhasse ao envolvimento destes seres cheios de mundo que lutam com ele todo o dia, todos os dias. Só rodeado por todos eles, de novo, a experiência deste projeto poderia voltar a fazer sentido. Comecei a pensar na hipótese de uma simultaneidade temporal onde todos os sábados existissem num mesmo espaço. Queria realizar um objeto semelhante a um mapa, um mapa mental construído de imagens em movimento. Aqui os fragmentos de tempo podem coexistir de forma não linear, anacrónica, são as pessoas ou as ações que ditam as associações e os ritmos e não o desenrolar cronológico dos eventos.

A ideia inicial era projetar simultaneamente seis filmes em seis telas distintas de modo a que estes pudessem construir um espaço. Um espaço onde as conversas se misturassem e a visão, acompanhada do corpo, pudesse percorrer este lugar como um jardim. O filme que aqui se apresenta é a versão conjunta dos seis filmes. É uma maquete de cartão que poderá um dia tornar-se uma escultura em ferro, ou não.

ESCULTOR CIDADÃO – CIDADÃO ESCULTOR
UM MONUMENTO À MULTICULTURALIDADE EM ALMADA

NOTAS BIOGRÁFICAS

Ana Isabel Ribeiro: Licenciada em História (FLL, 1982) e Mestre em História da Arte Contemporânea (FCSH, 1994). Diretora da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea (Câmara Municipal de Almada), desde 2002, onde para além da programação geral, tem à sua responsabilidade a produção, gestão e difusão da Arte Pública. Neste âmbito tem participado como oradora em várias conferências nacionais e internacionais. Participa em projetos informais de investigação em torno do Desenho contemporâneo. Escreve regularmente textos para catálogos de exposições.

Maria Assunção Gato: licenciada em Antropologia, com Mestrado em Geografia – Gestão do Território e Doutoramento em Antropologia Cultural e Social pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é Investigadora de Pós-Doutoramento (bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia) no DINÂMIA'CET (Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), onde desenvolve um projeto baseado num estudo comparativo sobre recomposições sociais, consumos e valores em vários espaços residenciais de Lisboa. Tem publicações relacionadas com espaço urbano, representações sociais, consumos e estilos de vida. Também tem colaborado em vários projetos interdisciplinares ligados à Arquitetura e às Artes.

Filipa Ramalheite: Antropóloga, mestre e doutorada em ordenamento do território. Docente do Departamento de Arquitetura e Diretora do CEAUT/UAL – Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território, da Universidade Autónoma de Lisboa. Investigadora integrada do CICS.Nova – Centro de Estudos Interdisciplinares de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. Investigação, experiência profissional e de trabalho de terreno na Península de Setúbal, desde 1994, com destaque para projetos de investigação e intervenção no concelho de Almada, desde 2010.

Mário Rainha Campos: Psicólogo Educacional e Fotógrafo. É responsável pelo Serviço Educativo da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, na Câmara Municipal de Almada desde 2011. Participou em vários projetos de intervenção social através da arte, em colaboração com diversas entidades de que se destaca o Centro de Arte Moderna da F. C. Gulbenkian com “Heróis e Vilões” e “Moradas Coletivas”; Foi o coordenador do Planisfério da Interculturalidade – Projeto Educativo de Coesão Social em Ambiente Escolar com Participação Voluntária, que radicou no Monumento à Multiculturalidade.

Rogério Taveira: Docente da Faculdade de Belas Artes da Ulisboa no Departamento Arte Multimédia. Licenciado em Arquitetura pela FA.UTL. Doutoramento em Belas-Artes pela Universidad Politécnica de Valência. Desde 1989 tem vindo a desenvolver a sua atividade profissional nas áreas do design de comunicação, fotografia, vídeo e multimédia.

Sérgio Vicente: Escultor, Docente na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa no Departamento de Escultura desde 2001. Licenciado em Artes Plásticas – Escultura e Doutoramento em Belas-Artes especialidade de Escultura pela mesma Universidade. Mestre em Design Urbano pela Universidad de Barcelona. Investigador do CIEBA, Centro de Investigação em Belas-Artes e na Unidade de Investigação VICARTE – Vidro e Cerâmica para as Artes. Atividade artística regular desde 1996, tem desenvolvido diversos projetos de escultura pública, sejam a título individual ou em equipa para entidades públicas e privadas.